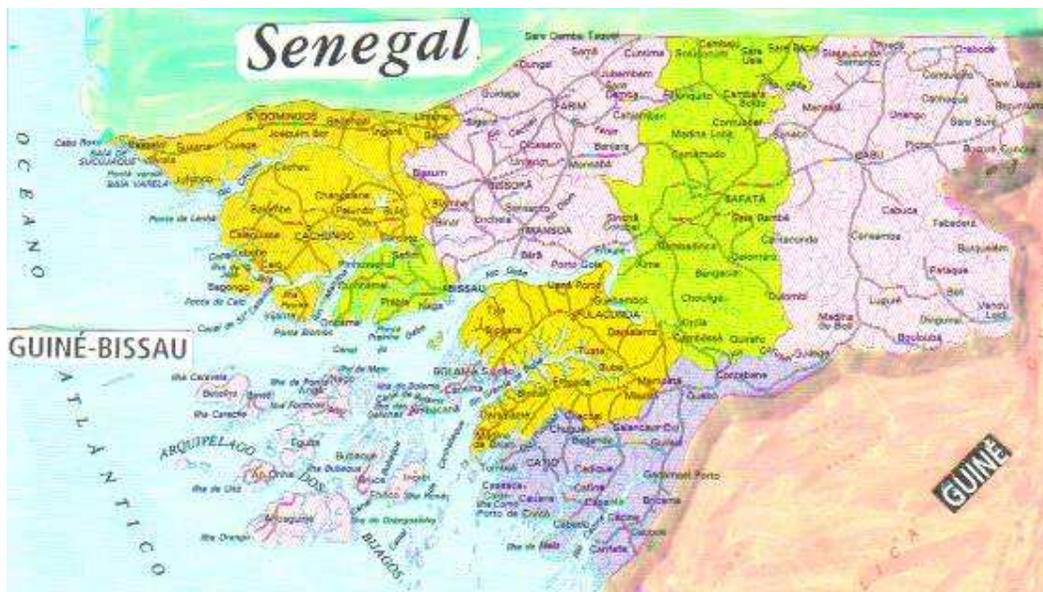


TERRITÓRIO

Terra quente pelo clima e pelo calor humano, verde pela vegetação luxuriante entremeada pelos seus principais grandes rios (Cacheu, Geba, Grande e Cassine), a Guiné-Bissau enquadra-se bem no panorama da grandiosidade africana, com o seu



clima quente e húmido em duas estações (a das secas, de Novembro a Março, e a das chuvas, de Abril a Outubro).

Situada na costa ocidental da África, a Guiné-Bissau compreende uma parte continental (desde o Cabo Roxo à Ponta Cajé) com relevo plano ou pouco ondulado; uma parte insular, formada pelas ilhas de Bissau, Bolama, Escravos e Jata, junto à costa; pelo arquipélago de Bijagós com cerca de 40 ilhas, sendo as mais importantes as ilhas de Orango, Galinhas, Formosa, Caravela e Roxa).



A extensão da fronteira terrestre é de cerca de 705 Km e a da costa, 160 Km.

Definidas as fronteiras pela Convenção luso-francesa, de 12 de Maio de 1886 e delimitadas por troca de notas diplomáticas em 29 de Outubro e 4 de Novembro de 1904 e 6 e 12 de Julho de 1906, a Guiné Portuguesa ficou com uma área de cerca de 32.000 quilómetros quadrados, circundada na parte continental pelas antigas possessões francesas da África Ocidental, confrontando pelo Norte com a República do Senegal, a Leste e Sul com a República da Guiné.

No entanto, a área que tem sido indicada, desde os anos cinquenta do Sec. XX, como sendo a verdadeira, é de 36.125 quilómetros quadrados.

Os livros escolares daquela altura diziam que a Guiné portuguesa tinha um solo quase todo formado de sedimentos argilosos e calcários, com algum xisto e grés.

“O relevo em geral é plano e baixo, tem no Sueste pequenas elevações, prolongamento do maciço Futa-Jalon, que não chegam a 300 metros de altura”¹².

¹² «Noções de Ciências Geográficas», 4º e 5º anos, M.C. Pires, Composto e Impresso na Gráfica Novaera, limitada, Av. António Augusto de Aguiar, 24, Lisboa –I.

